

Cumpré o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.

ORIENTE

-- Organ Maçonico --



ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 6 de Dezembro de 1914

N. 7

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — 6\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

-- MAÇONARIA --

—:o:—

Em artigo anterior pensamos ter provado que a Maçonaria não é inimiga da sociedade, hoje vamos provar á luz da verdade, sem receio de contestações, que ella não é também inimiga da igreja catholica.

Para provarmos essa nossa asserção temos grande copia de argumentos, mas basta que citeemos o facto altamente eloquente de fazerem parte da Maçonaria não só catholicos praticos como também ditinctissimos sacerdotes, cujos nomes dariam pera encher algumas dezenas de tiras de papel.

Entre os que mais trabalharam, em nossa terra, pelo fulgor da Maçonaria, devemos salientar, como uma figura de destaque, o illustrado pregador Arcypriste Joaquim Gomes de Cliveira e Paiva

Será possível a alguém desenso crer que se a Maçonaria fôsse inimiga da Igreja que esse virtuoso sacerdote a ella pertencesse?

E' claro que não.

Se a Maçonaria fôsse inimiga da Igreja, como assoalham por ali os seus inimigos, ella

a combateria abertamente pelos seus organs de publicidade, porém assim ella não procede, muito ao contrario até, a Maçonaria prega a liberdade de cultos.

O que muito propositadamente se confunde é religião com fanatismo, com superstição, e é isto que ella combate e combaterá sempre.

A Maçonaria não é inimiga da igreja romana como não o é de igreja alguma, o que se explica pela razão de admittir em seu seio membros de todas as seitas religiosas.

E para domonstrarmos mais claramente a não razão dessas accusações basta dizer que quando qualquer cidadão deseja della fazer parte não se lhe pergunta a que religião pertence.

A igreja, sim que é inimiga da Maçonaria, tendo chegado até um dos seus *infalíveis* a decretar a excommunhão aos seus associados.

Felizmente porém, essa excommunhão não arrefeceu nem arrefecerá o entusiasmo dos maçons que impavidos continuam a trabalhar pela grandeza da civilização e pela regeneração da sociedade.

NOÉ

LUTEMOS

—@—

Dentre as muitas medidas submittidas a consideração do Congresso Nacional, pela commissão de orçamento, tendentes a remediar as pessimas condições financeiras do paiz, destacam-se tres:— a redução das quotas que percebem os funcionarios de tres pequenas alfandegas, a eliminção da gratificação de 50 % abonada desde 1911, aos funcionarios das delegacias fiscaes e o augmento incommensuravel do imposto sobre subsidios e vencimentos.

Cada uma dessas medidas afiguram-se nos attentatorias do principio constitucional que

garante em toda a sua plenitude os direitos adquiridos.

Entre o funcionario e o Estado, segundo doutrina firmada pelo Supremo Tribunal Federal "existe um contracto que origina direitos e obrigações reciprocas, havendo para o primeiro obrigação de prestar o serviço e para o segundo a de lhe pagar os vencimentos e assegurar as vantagens ou proventos respectivos."

Taxado em lei ordinaria o vencimento, empossado no exercicio de seu cargo, o funcionario entra em pleno direito de todas as vantagens e deveres d'elle decorrente, não podendo, deste modo, o Congresso, sem ferir leis, desrespeitar julgados dos Tribunaes,— nullif ear esses contractos, tacita e claramente firmados no acto do exercicio das respectivas funções, por leis posteriores, quer ordinarias ou osçamentarias, por isso que é vedado aos Estados e a União prescreverem leis retroactivas.

Só por um acto da força contra o direito, o Congresso Nacional, poderá consumir o attentado, tornando em lei a medida odiosa e sem precedentes na historia de paiz algum, onde a Justiça seja um facto, o Direito seja um evangelho.

E, amanhã, quando o funcionario espolado, ferido em seus direitos, for bater ás portas dos Tribunaes para reivindicar os e a União condemnada a pagar os vencimentos e custas do processo, o Congresso e os responsaveis pela decretação da medida inconstitucional, ficarão, como sempre, impunes, couraçados nas immundades parlamentares.

Neste paiz, onde a irresponsabilidade tem fóros de legalidade e a incompetencia administrativa guarida no Pantheon da benemerencia, todos os desmandos são levados á conta de lucros e perdas no diario do patrimonio nacional, o bôde expiatorio das bellezas que seus delegados praticam.

Todos os annos o Poder Legislativo abarrota a rabadilha da lei orçamentaria de uma montanha de autorizações, em sua maioria de interesses individuaes ou de emp ezas que se fundam com o unico e exclusivo fim de explorar os cofres publicos.

A responsabilidade pelos males que estão affligindo a toda gente e perturbando a normalidade da vida do paiz, cabe inteiramente ao Congresso que dia a dia abdica de suas mais importantes prerogativas para enfeixal as nas mãos do Executivo.

Agora que esses males dominaram todas as fontes vitaes da Nação de um modo assustador, esse mesmo Congresso que se mostrou tão submisso ás ordens do Poder Executivo quer resgatar os damnos de sua incuria, com o sacrificio daquelles que não concorreram para a impiantação deste vergonhoso regimen de deficitos e mortatorias.

Sempre que o desperdicio dos dinheiros publicos, ou outros factores de crises vem surprehender o Thesouro, arruinando todas as classes, a primeira medida lembrada para conjurar o mal, é o corte nos vencimentos do funcionalismo, o augmento da carga nas costas do pobre povo, victimas immoladas ao furor de economistas retardatarios.

Eutanto a despeza pôde ser reduzida sem sacrificar o funcionario, sem sobrecarregar o povo de pezados impostos.

Basta que o Congresso acabe com as isenções de direitos, formidavel escoadouro de milhares de contos de reis dos cofres do Thesouro para as algibeiras de gananciosos inaciaveis; basta que se fiscalize a melhor as despesas dos diversos departamentos administrativos, onde se despendem cento e tantos mil reis na aquisição e pintura de um simples pau de bandeira, onde campos de demonstrações agricolas vendem as respectivas produções e mate-

riaes usados, e não fazem entrar para os cofres publicos, os resultados das mesmas vendas; basta que se mande glosar contos de fornecimentos de aboboras á Lucleos coloniaes que funcionam ha annos e contas de caixas de gazolina a vinte e poucos mil reis basta, em summa, que se fiscalise melhor a receita, collocando-se á frente das repartições arrecadadoras e pagadoras, pessoal competente e escrupuloso, independente de tutelas politicas e teremos feito, dentro em pouco, desaparecer a crise financeira e teremos concorrido para o renascimento do Brazil e teremos a nau do Estado velejando em pleno mar de rosas, sem os inconvenientes deprimentes de uma interminavel moratoria.

De resto, tudo o que por ali se va commentando, não passa de parolagem barata num perpetuo gargalhar de bambuchatas á meza de festins balthazianos...

MARIO PIRAHY

ORIENTE

Prevenimos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança das assignaturas.

A GUERRA

A guerra actual, que conflagrou a Europa e alastrou se pela Asia e pela Africa chegando até America onde as suas aguas de esmeraldas que eram transformaram-se em rubras pelo sangue de tantos heróes,—é um attentado á civilização e por isso, em nome dessa civilização tão vilipendiada por nações de cuja cultura ninguem podia duvidar, todos os países neutros deviam reunir-se para fazer terminar essa lucta tremenda e feroz.

Se percorrermos as paginas da Historia não encontraremos, nem mesmo na invasão dos hunos, factos que tanto deponham contra a civilização como os que se tem dado na actual guerra.

Aqui é uma cidade destruída pelos obuzes de forte artilharia, ali é outra cidade incendiada, acolá são navos que se submergem ao bater em uma mina, mais além são divisões inteiras de exercito que cahem victimas de novos explosivos.

E assim, enquanto que em Haya tratava-se da paz universal essas mesmas nações que lá desentiam as bazes dessa paz, armavam-se até os dentes para, num dado momento, cabir umas sobres outras, numa lucta de extermínio.

E' necessario, pois, que essa guerra termine; não é possível que no seculo 20 se consinta num morticínio tão extraordinario.

As nações da America devem se pôr á frente dum movimento constante em prol da Paz.

UM MAÇON

DE ATALAIÁ

Sempre que uma associação que trabalha pela collectividade humana, encontra quem lhe queira destruir o prestigio e as vantagens de sua existencia, é natural que a essa má vontade, que vem de tempos antigos, se opponhão todos que não queirão a desorganização social.

O bem nem sempre encontra a gratidão e o trabalho é muitas vezes mal recompensado, pela apoucada consciencia de certa gente.

O egoísta tem o defeito de tudo querer para si proprio, com grande desprezo pelas coisas e bem estar de seus semelhantes.

O inimigo da ordem, da luz, o espirito retrogado, mau, falso e infiel, em vão tenta fazer da sociedade um corpo inconsciente, sem acção, incapaz de julgar e raciocinar.

Este facto, aliás conhecido-simo o que não nos causa o minimo abalo, é mais um motivo para passa tempo daquelles que trabalham pela humanidade, do que uma contrariedade nos aborrecendo.

Bem se vê que a responsabilidade para essas individualidades hypocritas, não tem valor algum.

E o homem que por sua natureza não pode viver senão em sociedade, tem por isso, muito que fazer, analizar e castigar, para não se deixar envolver pelas redes perigosas dos pescadores falsarios.

O canto da sereia prejudica desde o tempo da lenda do paraizo.

Aos corações fortes, bemformados, esse canto não fará mal; mas aos corações fracos, simples, elle transmittirá o veneno da musica infernal.

E essa musica arruina familias, incendia odios, afia punhaes e vai até na politica mal concebida procurar outros applausos á sua dissonancia maldicta!

Temos ali a opposição da dignidade elevada á altura de um principio e a sociedade se dissolvendo para gaudío dos vilões de toda especie.

Mas se na maioria da humanidade está o mal, como poderemos evitalo, onde está o remedio?

Na escola que ensina a formação do character, que é a forma distinctiva pela qual um povo se torna necessario e respeitado, está o remedio.

A Maçonaria tem grandes feitos na historia da humanidade.

Ella tem sempre empregado os seus melhores esforços por manter a paz na sociedade, em respeitar a autoridade constituida, tolerando todos os credos religiosos.

A sua influencia moralisadora e protectora deveria se estender até junto dos governos, já que elementos perniciosos e impatrioticos, avançam, se intromettem nas cousas que não lhes compete.

Aos inimigos que ferem pela intriga, pela calumnia e pela ambição desmedida, se oppõe uma mão de ferro que faça moderar o seo entusiasmo.

L. A.

* * "Ha certas coisas, carissimos leitores, que nós não devemos dizer sem verificar primeiramente se não nos ouve alguma pessoa extranha, ou de cerimonia . . .

E' o que se dá nas casas de familia sempre que uma visita, se retira. Não se fazem certos commentarios enquanto a visita não se afaste o sufficiente para que nada lhe chegue aos ouvidos.

Depois que ella toma o bonde ou o taxi, é que se reprehendem as creanças que se portaram inconvenientemente na sala, ou que pediram repetição de doce á sobremesa.

Obedecendo a esse velho habito não transmittimos aos leitores

as observações que se se-guem enquanto não vimos fóra da barra os vasos de guerra que vieram ao Rio as embaixadas da Argentina e do Uruguay.

Agora, visto que os nossos prezados amigos do Pratajá vão longe da ilha Rasa, não é mau que recordamos um lamentavel incidente occorrido durante a "matinée", offerecida ante-hontem, a bordo do "Minas Gerais", aos nossos dignos hospedes.

Dois rapazes, de apparencia aliás distincta, esqueceram-se de que se achavam numa festa familiar e entraram a dansar um tango cheio de passos suspeitissimos, só admissiveis, em bailes de outra natureza, que se realizam em outros logares e com outro pessoal.

Tão notorio foi o descontentamento das damas que com elles dansavam, e de todos que observavam a scena, que dois officiaes de marinha immediatamente ordenaram cessasse a musica e, chamando de parte os imprudentes cavalheiros, fizeram-lhes vêr que se não podia tolerar tal cousa.

Felizmente o mal foi coartado a tempo, com toda a discreção e... energia, quando, se não fóra a intervenção dos distinctos officiaes a que alludimos, talvez o facto motivasse alguma occurrecia altamente desairosa.

E' o que resultará da atrevida impertinencia com que alguns rapazes pretendem dansar o tango em nossos salões desvirtuando uma dansa que só se admite em salões familiares isenta dos exageros e inconveniencias com que se cultivam em zonas duvidosas.

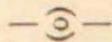
Transcrevemos o que acima ficou dito d' "O Imparcial", do Rio, porque, segundo nos informam, por aqui tambem já se procura introduzir essa dansa em nossos salões.

Que haja a'guem que proceda como os officiaes do "Minas", para que se evite qualquer scena desagradavel, são os nossos desejos.

Rogamos aos nossos amáveis collaboradores fazerem o obsequio de enviarem suas produções até terça-feira, afim de que as mesmas sejam dadas á composição com tempo necessario.

.. — Pa-
ES DE A-

Um dedo de... prosa



Não ha por ahi, por este mundo de Deus, quem não tenha ouvido dizer cobras e lagartos da Maçonaria; aqui é um jornalista furibundo que enche columnas de jornaes demagogos a espalhar aos quatro ventos com a autoridade da sua sapiencia *ignorativa* do que seja Maçonaria, que os membros dessa instituição são homens inimigos da sociedade, que acobertam crimes, e uma infinidade de cousas outras; ali é um tribunicio espalhafatoso que, em escarcéos de linguagem escaldante de doestos, joga sobre a Maçonaria a pecha de alliada de Satanaz.

E o que nos da vontade de rir, n'um gargalhar constante e interminavel, é elles, que de Maçonaria nada conheceram, nada sabem, affirmarem sandices taes, com fingida convicção.

Mas, meus caros leitores, se alguma vez vos for dado acca-sião de assistirdes uma adopção de lowtons ou uma sessão funebre na Maçonaria sahreis de là convencidos que esses jornalistas e esses tribunicios são uns carapeteiros de marca maior.

Ejá que nos dispuzemos hoje, meus caros leitores, de vos dar um dedo de... prosa, devemos dizer-vos, muito baixinho, para que não desça sobre nós a vingança desses invulneraveis homens, que a Maçonaria não é alliada de Satanaz porque os que d'ella fazem parte o consideram como um espantalho para metter medo a crianças choronas.

Mas já vamos nos alongando muito e não queremos cançar o espirito dos nossos leitores, por isso fazemos ponto aqui e domingo daremos um outro dedo de... prosa para então dizermos do que é que cuida a Maçonaria e o que ella pretende fazer.

NAZARIO

"A maçonaria teve o poder de fundar a mais sã philosophia, fazendo germinar as doutrinas de São Vicente de Paula, Thomaz de Aquino e mais tarde Bossuet, Fenelon e Chateaubriand que inundam de pura luz o orbe inteiro."

Padre NASCIMENTO FARIA.

GNOSE

Apoz a dolorosa e sombria tragedia do Calvario, os discipulos de Jesus continuaram os ensinamentos e praticas do *Mestre*.

Ruia pouco a pouco o edificio do Paganismo, e sobre os imponentes destroços da religião agonisante resplandecia a *Cruz*, prenunciando o inicio de nova era que se encetava para a Humanidade.

As perseguições, o martyrio exaltavam mais e mais o mystico fervor dos crentes; e nos amphitheatros e nas fogueiras proclamavam bem alto os dogmas da universal doutrina.

Por fim o Christianismo triumphou.

Dir se-hia, eram chegados os fagueiros e risonhos tempos da *Paz Universal*. Ia inaugurar-se o reino de Deus: Nos quatro cantos da Terra a *cruz* assignalaria aos homens os templos da TOLERANCIA; e os missionarios de Christo perlustrariam o Orbe, ensinando aos gentios a regeneradora palavra da *Caridade*, do *Amor* e do *Perdão*!

Ainda bem que, para gloria do ETERNO e felicidade dos Homens, os *Architectos de Hiram* proseguiram na construcção do TEMPLO!

Se assim não fôra, eram para sempre perdidas as chaves magicas da TRADIÇÃO; e o *Mal* campearia infrene por sobre a superficie da Terra.

*

Logo que a *Egreja*, esquecida sua missão divina, atirou-se á accidentada arena das luctas politicas, tentando apoderar-se á viva força do *poder temporal*, os sectarios da *Santa Gnose* abandonaram a corte de Roma, indo levar ao Occidente da Europa os immensos thezouros da mais pura KABBALA. O papa do vio de subito por terra o esoterismo da Egreja, para sempre, talvez, privada dos super-nos segredos da Sciencia dos Sanctuarios, cujos symbolos esplendidos possuiue ainda, mas não explica e não comprehende porque elle, sem absolutamente a chave nivel de *Grande M*

Essa inescrutavel e preciosa chave possuiue a os Adeptos da *Santa G*

"A Gnose é essencialmente o conjuncto de conhecimentos adquiridos por tramites mysticos que escapam geralmente aos processos conhecidos de instrucção.

"A corrente gnostica apparece subito, em começo do seculo II, e toma grande incremento.

"Revelação dos ensinamentos esotericos, até então contidos nos santuarios, a Gnose vem alliar o Polytheismo em sua essencia aos mysterios mais profundos revelados pelo Christianismo.

"Os Gnosticos alliam os processos de calculos mysticos, empregados na KABBALA, ás deducções philosophicas de que se derivam as diversas religiões." — (*Papus*).

"A doutrina Gnostica, revelada pelos fraudadores, contém todos os dados do puro Esoterismo. M. Mater que estudou o Gnosticismo, divide os Gnosticos em cinco grupos principaes: 1º grupo primitivo, Palestinese; 2º grupo Syriaco, representado por Bardesane de Edessa; 3º grupo Egypcio; 4º grupo sporadico; 5º grupo Aziatico.

"O grupo egypcio é o mais directamente iniciados nos *Mysterios* e conhece a fundo a KABBALA." — (*E. Bosc.*)

Com o nome de *Gnosticos* são, por vezes indicados os *feiticeiros*, infelizes escravos da *Goecia*, acarrentados ao *Mal*, cujos arcanos exploram para desgraça e perdição delles.

Comquanto improprio o qualificativo, astuciosamente applicado pelos inimigos dos verdadeiros Gnosticos, vulgarisouse comtudo, o que levou Eliphaz Lévi a distinguir: *Santa Gnose* e *Falsa Gnose*.

A *Santa Gnose*, é a religião de BEM e da VIRTUDE; a *Falsa Gnose*, é o sectarismo do *Mal* e da *Acephalia*.

Excuzado accentuar: os adeptos da *Santa Gnose* são os que, abandonado a Egreja de Roma, se foram estabelecer no Occidente da Europa apparecendo em toda a *Idade-Medieva* com o nome de *Philosophos Hermeticos*, transmittindo a inicição á *Rosa e Cruz*, e mais tarde concorrendo para o estabelecimento da *Franco-Maçonaria*.

Os Gnosticos foram elo de união que reunió o mundo antigo ao novo, o Oriente ao Oc-

cidente, estreitando em mesma e nobre communhão de ideas os descendentes de Pythagoras, os neo-platonicos, os astrologos e os alk'ímistas.

Dario Velloso

D' "O TEMPLO MAÇONICO,"

Com a Municipalidade

Tendo chegado ao nosso conhecimento que diversas casas commerciaes desta praça não tem aferidos os seus pesos e medidas, lesando assim, os que na boa fé compram nessas casas, chamamos para o facto a attenção do illustre sr. capitão de Fragata Dorval Melchhiades de Souza, que, estamos certos, porá cobro a esse inqualificavel abuso.

Outro facto que tambem merece a attenção do sr. Superintendente é o de no mercado publico as medidas não terem o peso certo, especialmente os saccoes cujo padrão estabelecido é o de 80 litros, e raras vezes se encontra essa quantidade.

Ahi fica a reclamação.

NOVO RUMO

Segundo lemos o actual Presidente da Republica, sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, declarou á imprensa que durante o seu governo não aceitará presentes nem receberá manifestações, tendo igual procedimento o sr. dr. Euclides Barroso, director geral dos Telegraphos.

Applaudindo essas deliberações, estimaríamos que o procedimento de ss. exas. fosse imitado por todos os chefes de repartições, porque só assim ficaríamos livres das ja tão sedicças manifestações obrigadas a foguetes e retrato a oleo.

Devemos, salientando esse novo rumo que parecerá tomar outra phase na administração do paiz, felicitar-mos os funcionarios publicos que ficarão livres de constantes subscrições para presentes a chefes que muitas vezes são verdadeiros algozes e darmos pezames aos engrassadores de todos os tempos.

No "Sirio" seguio sexta-feira até a Capital Federal a passeio o nosso ir. sr. Nuno Gama d'Eça. Boa viagem.

A CARIDADE

A caridade é tão sublime e generosa que dá quanto tem, e dá também o que não possui.

A caridade é uma virtude ardente e apaixonada: é um amor indizível a todo o que padece; que só pôde provir de um raio de Deus. O egoísmo, esse asqueroso reptil com o corpo de aço e garras de gelo, foge temeroso da Caridade. teme-a, e ainda que a quizera exterminar, nunca se atreve a dirigir seus tiros cara a cara, nem a penetrar nos sitios onde ella habita, porque a cobardia é ruim.

Os egoistas não sabem de que prazer se privam por não conhecer a Caridade. Esses desgraçados seres estão constantemente soffrendo, pois quanto possuem lhes parece pouco e passam sua vida desejando mais commodidades e um bem estar completo, como se este existisse no mundo; mas quando creem chegar ao pinaculo da sua dita, quando se convencem que vão ver satisfeitos todos os seus desejos, novos se elevam em seus corações, e realisam a fabula das jovens culpadas que foram condemnadas a encher uma vazilha sem fundo.

A tarefa dos egoistas, como a destas desgraçadas, é interminavel; não teve principio nem terá fim.

Atraz do egoismo vem sempre a avareza, a avareza que não traz somno a seus olhos, riso a seus labios, nem alegria a seu coração: a avareza, verdugo do que o abrigo em seu seio, pois semelhante ao vampiro, suga o seu sangue até deixar-lhe sem vida.

O egoismo é o mais vil de todos os defeitos, é a avareza mais sordida de todas

xões, e um e outro usam-se para as desgraças que, se podessemos vel-as, ficaria gelado o sangue em nossas veias.

Para o egoista não ha affectos nem amor nem amizade; tudo sacrifica ao seu bem estar, porém não basta para conseguir o.

A avareza o sacrifica todo ao prazer de augmentar, porém seu louco anhelô não deixa ver a sua propria miseria, pois de tudo o priva e o faz viver sem passado, sem presente, sem futuro.

Tu só, ó sublime Caridade, podes obscurecer com teus ensinamentos, as culpas do egoismo e da avareza! Tu só, podes, com a luz purissima de tua belleza, illuminar os culpaveis abysmos que se abrem a seus pés esses mensageiros do mal...

Tu levas em teu manto, o consolo e a alegria. Tu enxugas, com a tua sublime consolação, o pranto amargo da viuvez, as tristes lagrimas da orphanidade.

Tu amas o Creador de todas as cousas em o mendigo andrajoso e macilento; e a pureza immaculada de tua roupagem e a candidez de tuas azas cobram novo brilho ao roçar se com a miseria que constantemente procuras e consegues aliviar.

(Extr.) F. A. DA COSTA

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“A INTERNACIONAL”

Simões

A cultura do fumo

A cultura do fumo em a nossa ilha constituirá, incontestavelmente, uma das riquezas de sua exportação e por conseguinte augmento de rendas do Estado, pois, são poucos os municipios que a exploram e que podem cultivá-lo.

Será mais uma fonte de rendas, porque, a velha Europa, o maior consumidor do producto que propagamos e que desejamos vel-o cultivado, terá que voltar suas vistas para o nosso Paiz, em procura de elementos de cultura, como acontece

em outros paizes, e um e outro usam-se para as desgraças que, se podessemos vel-as, ficaria gelado o sangue em nossas veias.

Assim é que a cultura do fumo será em maior escala e a exportação dos productos preparados, uma vez que os agricultores pensem no amanho das terras e no cultivo dos productos que o nosso fertil e uberrimo solo produz.

A cultura do fumo, por exemplo, em a nossa ilha, alem

de trazer a vantagem no augmento das riquezas publicas e particulares, necessariamente descortinará novos horizontes para a industria de seus preparados.

Accresce, ainda, que o ensaio do cultivo do fumo, se gundo estamos informados, já teve inicio na ilha, nos districtos do Rio Tavares e da Lagoa, dando excellente resultado, sob a direcção do professor ambulante sr. Manoel Ramos, que, sem medo de contestação, é especialista e profundo nessa cultura, sendo sciencificado desse facto o ministerio da agricultura,

Desse primitivo ensaio o referido professor teve occasião de attestar a fertilidade dos terrenos da ilha, para cultivo dessa herbacea.

Com a actual guerra que infelizmente consome tantas riquezas, alem das inestimaveis qual a vida humana, muito poderão lucrar os srs. agricultores, volvendo as suas vistas para o thesouro que se acha não muito longe e de facil extracção.

Compete, pois, cada um conjugar os seus esforços para que a felicidade da abastança, pelo trabalho rendoso, lhe possa sorrir.

Cuidemos, antes de tudo, da nossa ilha, explorando o seu solo que tudo produz e que em materia da agricultura tudo ainda se acha por fazer.

L.

VARIAS

—:o:—

Acha-se nesta Capital, a serviço, o nosso dedicado irmão sr. tenente Coronel Duarte de Alleluia Pires, digno Commandante do 54 Batalhão

tice, por termos noticiado o fallecimento do prezado ir.: Luiz Dentice Junior, prematuramente roubado aos carinhos da familia e á amizade dos amigos.

—:o:—

Na madrugada de quinta feira, falleceu a interessante Altahir, filhinha do sr. Theodoro Firmino Vieira.

Aos seus paes os nossos pezaimes.

—:o:—

O ir.: pharmaceutico Henrique Brueggemam contractou casamente com a seúhorita Hylida de Castro Gandra, neta do fallecido ir.: Antonio Gandra.

—:o:—

O Pod.: ir.: Francisco Campos Lobo, deu-nos o prazer de sua visita, em agradecimento ás justas referencias que fizemos por occasião do fallecimento de sua cunhada d. Haydee Costa.

—:o:—

Em Brusque falleceu, ha dias, o sogro do nosso Pod.: Ir.: Pedro Bosco, a quem, como á sua exma. esposa e filhos, apresentamos os nossos pezaimes.

—:o:—

Tem estado enfermo o sr. Coronel Emilio Blum, deputado estadual.

Prompto restabelecimento lhe desejamos.

—:o:—

Esteve em nossa redacção o joven Alyrio Gandra que nos veio agradecer, em seu nome e no de sua familia, a noticia que demos do fallecimento do nosso Pod.: Ir.: Tenente Coronel Antonio de Castro Gandra.

—:o:—

Acha-se restabelecido da grave enfermidade, de que fôra acommettido, o nosso P. irmão

MUTILADO

de prosper.

O sr. Tenente das, trouxe-nos elementos da Exn